

Serviço Social e educação: desafios do verbo esperançar

Adriana Freire Pereira Férriz,
Carlos Felipe Nunes Moreira,
Eliana Canteiro Bolorino Martins,
Ney Luiz Teixeira de Almeida e
Cristiano Costa de Carvalho
(Organizadores).

EDITORA IBERO-AMERICANA
CULTURA ACADÊMICA Editora

Serviço Social e educação: desafios do verbo esperançar

Adriana Freire Pereira Férriz,
Carlos Felipe Nunes Moreira,
Eliana Canteiro Bolorino Martins,
Ney Luiz Teixeira de Almeida e
Cristiano Costa de Carvalho
(Organizadores).

GEPESSE
Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Serviço Social na área da Educação

unesp

UERJ
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

CULTURA ACADÊMICA Editora

EDITORA IBERO-AMERICANA

FAPESP

CAPES

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

S514

Serviço social e educação [recurso eletrônico] : desafios do verbo esperançar / organização Adriana Freire Pereira Férriz ... [et al.]. - 1. ed. - Bauru [SP] : Ibero-Americana de Educação ; Cultura Acadêmica, 2024.
recurso digital ; 10 MB

Formato: epub
Requisitos do sistema: adobe digital editions
Modo de acesso: world wide web
ISBN 978-65-86839-35-7 (recurso eletrônico)

1. Educação - Aspectos sociais - Brasil. 2. Serviço social - Aspectos educacionais. 3. Pesquisa Educacional. 4. Politica Educacional. 5. Livros eletrônicos. I. Férriz, Adriana Freire Pereira.

24-95166

CDD: 379
CDU: 37:364(81)

Gabriela Faray Ferreira Lopes - Bibliotecária - CRB-7/6643

14/11/2024 14/11/2024

DOI: 10.47519/EIAE.978-65-86839-35-7

Esta publicação recebeu financiamento: - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES - Brasil. PAEP-CAPES - Programa de Apoio a Eventos no País - Processo: 88881.879611/2023-01; - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico CNPq - Chamada Universal - 18/2021 - Faixa - Grupos consolidados - Processo n. 407057/2021-8; - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) processo n. 2023/10930-7.

As opiniões, hipóteses, conclusões ou recomendações expressas neste material são de responsabilidade do(s) autor(es) e não necessariamente refletem a visão da CAPES, CNPq, FAPESP e dos PPGSS da UNESP, UERJ e UFBA.

Equipe Técnica
Editoração e organização

Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz
Editora Ibero-Americana de Educação
Editor

Alexander Vinicius Leite da Silva
Editora Ibero-Americana de Educação
Editor Adjunto Júnior

Déborah Crivellari
Editora Ibero-Americana de Educação
Editora e Revisora

Andressa Ciniciato
Editora Ibero-Americana de Educação
Assistente Editorial

Jonathan Teixeira
Editora Ibero-Americana de Educação
Designer, Capista e Diagramador

André Luís Cordeiro Lopes
Editora Ibero-Americana de Educação
Designer e Diagramador

André Vitor Gonçalves de Souza (MG)
Identidade Visual

Luma de Alencar Almeida (RJ)
Identidade Visual

Membros do Conselho Editorial

Editor

Dr. José Anderson Santos Cruz
FCLAr/Unesp

Editor Adjunto Jr.

Alexander Vinícius Leite da Silva
Unisagrado

Editores Associados

Arielly Kizzy Cunha
FAAC/Unesp

Carla Gorni
Centro Universitário UBM

Ivan Fortunato
Instituto Federal de São Paulo/Ufscar

Editora de Texto e Revisão

Déborah Crivellari
Unisagrado

Assistente Editorial

Andressa Ciniciato
Unisagrado

Editor Operacional

Flávio Moreira
UFSCar

Comitê Científico

Dra. Adriana Campani
UVA

Dr. Alfrâncio Ferreira Dias
UFS

Dra. Ana Paula Santana
UFSC

Me. Anaisa Alves de Moura
INTA - UNINTA

Dr. Ari Raimann
UFG

Dr. Breynner R. Oliveira
UFOP

Me. Caique Fernando da Silva Fistarol
FURB

Dra. Claudia Regina Mosca Giroto
Unesp

Dra. Cyntia Bailer
FURB

Dr. Eládio Sebastián Heredero
UFMS

Dra. Elisabete Cerutti
URI

Dr. Emerson Augusto de Medeiros
UFERSA

Dr. Fabiano Santos
UFMS

Dra. Fátima Elisabeth Denari
UFSCar

Dra. Helen Silveira Jardim de Oliveira
UFRJ

Dra. Iracema Campos Cusati
UPE

Dra. Kellcia Rezende Souza
UFGD

Dra. Leonor Paniago Rocha
UFJ

Dra. Liliane Parreira Tannus Gontijo
UFU

Dra. Maíra Darido da Cunha
FABE

Prof. Dr. Marcelo Siqueira Maia Vinagre Mocarzel
UCP

Dra. Maria Luiza Cardinale Baptista
UCS

Dra. Maria Teresa Miceli Kerbauy
FCLAr (Unesp) – UFSCar

Dra. Marta Furlan de Oliveira
UEL

Dra. Marta Silene Ferreira de Barros
UEL

Dra. Mirlene Ferreira Macedo Damázio
UFGD

Dr. Osmar Hélio Araújo
UFPB

Dra. Rosebelly Nunes Marques
Esalq (USP)

Dra. Sandra Pottmeier
UFSC

Dr. Sebastião de Souza Lemes
FCLAr (Unesp)

Dra. Shirlei de Souza Corrêa
Uniavan

Dr. Washington Cesar Shoite Nozu
UFGD

Comitê Internacional

Dr. Sidclay Bezerra de Souza
Universidad Católica del Maule

Dr. João Carlos Relvão Caetano
Universidade Aberta

Dr. Marc Marie Luc Philippe Jacquinet
Universidade Aberta

NOTAS DO PUBLISHER

Na Editora Ibero-Americana de Educação, nosso compromisso com a excelência se reflete em cada etapa do processo editorial, sempre guiados pela missão de produzir obras que tragam resultados excepcionais e atendam de forma satisfatória tanto aos autores quanto aos leitores. A revisão desta obra foi um processo enriquecedor, que exigiu dedicação, sensibilidade e um olhar atento às complexidades que permeiam o campo da educação.

Este livro não apenas informa, mas também envolve e emociona. Em comparação com edições anteriores, ele representa um marco significativo nos debates sobre o exercício profissional no contexto das políticas educacionais, oferecendo uma nova perspectiva e reafirmando a importância de uma compreensão crítica e contextualizada das dinâmicas educacionais. Esperamos que os argumentos aqui apresentados incentivem o leitor a investir tempo e reflexão, mergulhando em diferentes realidades educacionais que, embora diversas, compartilham questões fundamentais e formam a dinâmica contraditória e transformadora da política educacional contemporânea.

Desejamos que esta obra inspire reflexão e ação, e que continue a promover diálogos produtivos e transformadores sobre a educação em nossa sociedade.

Boa leitura!

José Anderson Santos Cruz
Editor-chefe da Editora Ibero-Americana de Educação

SUMÁRIO

PARTE I - CONFERÊNCIAS DO III SEMINÁRIO INTERNACIONAL E VII FÓRUM DO SERVIÇO SOCIAL NA EDUCAÇÃO – GEPESSE 23

Capítulo 1 - TENDÊNCIAS NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO E INSERÇÃO DE ASSISTENTES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA PÚBLICA NO BRASIL **24**

Por: Adriana Freire Pereira Férriz

Eliana Canteiro Bolorino Martins

Capítulo 2 - O RECONHECIMENTO DE ASSISTENTES SOCIAIS COMO PROFISSIONAIS DA E NA EDUCAÇÃO **42**

Por: Wagner Roberto do Amaral

Capítulo 3 - A ATUALIDADE E A RENOVAÇÃO DA EDUCAÇÃO POPULAR: DIÁLOGOS COM O SERVIÇO SOCIAL **60**

Por: Eblin Farage

Capítulo 4 - ATUALIDADE E RENOVAÇÃO DA EDUCAÇÃO POPULAR NO SERVIÇO SOCIAL: CINCO DESAFIOS NA ESFERA PARTICULAR DO FAZER PEDAGÓGICO **75**

Por: Carlos Felipe Nunes Moreira

Capítulo 5 - SERVIÇO SOCIAL E EDUCAÇÃO EM ANGOLA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO PROFISSIONAL **86**

Por: Amor António Monteiro

Simão João Samba

Capítulo 6 - EL SISTEMA EDUCATIVO ARGENTINO. EL CASO DE LA PROVINCIA DE BUENOS AIRES: EDUCACIÓN Y TRABAJO SOCIAL **97**

Por: Eliana Gricel Vasquez

Capítulo 7 - LIVROS E COLETÂNEAS LANÇADOS NO III SEMINÁRIO INTERNACIONAL E IV FÓRUM DE SERVIÇO SOCIAL NA EDUCAÇÃO DO GEPESSE (2023) **111**

PARTE II - DIMENSÃO SOCIOEDUCATIVA DO TRABALHO DOS ASSISTENTES SOCIAIS 120

Capítulo 1 - SERVIÇO SOCIAL E EDUCAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS PARA A PROMOÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS NO CONTEXTO NEOLIBERAL DO SÉCULO XXI **121**

Por: Rafael Gonçalves dos Santos
Eliana Bolorino Canteiro Martins
Yukari Yamauchi Moraes

Capítulo 2 - EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA E SERVIÇO SOCIAL **138**

Por: Paula Cunha Guimarães Batatel Belmonte Santana

Capítulo 3 - O ENTRELACE ENTRE A DIMENSÃO POLÍTICO-PEDAGÓGICA E O TRABALHO SOCIOEDUCATIVO NO SERVIÇO SOCIAL **157**

Por: Williana Angelo

Capítulo 4 - PAULO FREIRE E OSSABERES NECESSÁRIOS: POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO NO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS **177**

Por: Fernanda Andrade Garcia
Gustavo José de Toledo Pedroso

Capítulo 5 - EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E RELAÇÕES ÉTNICO- RACIAIS NA CIDADE DE GOIÁS: CONSOLIDAÇÃO DO PROJETO ÉTICO POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL NA LUTA ANTIRRACISTA **192**

Por: Edgar Antônio Nery Alves Camelo
George Francisco Ceolin
Tereza Cristina Pires Favaro

Capítulo 6 - A TRAJETÓRIA DO NÚCLEO DE MAPEAMENTO EARTICULAÇÃO EM RUPTURA - O SERVIÇO SOCIAL NA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA **209**

Por: Aline Miranda Cardoso
Arlene Vieira Trindade
Jéssica Oliveira Monteiro
Patricia Lima do Nascimento

PARTE III - EDUCAÇÃO BÁSICA.....222

Capítulo 1 - SERVIÇO SOCIAL E EDUCAÇÃO: ESTUDO INTERDISCIPLINAR **223**

Por: Elaine Cristina Estevam

Maria José de Oliveira Lima

Capítulo 2 - QUEM APRENDE COM FOME? POSSIBILIDADE DE ARTICULAÇÃO COM A REDE ATRAVÉS DO/A ASSISTENTE SOCIAL NA EDUCAÇÃO **237**

Por: Eduardo Lima

Maria Fernanda Avila Coffi

Ewerton da Silva Ferreira

Capítulo 3 - ASSISTENTE SOCIAL E A INTERLOCUÇÃO COM A CATEGORIA DOCENTE NA EDUCAÇÃO: UM LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA **252**

Por: Amanda Bersacula

Zoia Prestes

Capítulo 4 - EDUCAÇÃO E ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS: UM OLHAR PARA A REALIDADE LONDRINENSE DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA (COVID-19) **270**

Por: Maria Gabriela Pereira da Silva

Ana Patrícia Pires Nalesso

Capítulo 5 - O PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA: ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE – MG **286**

Por: Cristiano Costa de Carvalho

Eliana Bolorino Canteiro Martins

Eunice Paulo Chichava

Juliana Viegas Guimarães

Capítulo 6 - O SERVIÇO SOCIAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA DE CAMPINA GRANDE COMO EXPRESSÃO DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NO ESTADO DA PARAÍBA 304

Por: André Monteiro Moraes
Edna Medeiros do Nascimento
Kivania Karla Silva Albuquerque Cunha
Maria Dolores Melo do Nascimento
Maria Noalda Ramalho

PARTE IV - EDUCAÇÃO ESPECIAL, EJA E MOVIMENTOS SOCIAIS EM EDUCAÇÃO 321

Capítulo 1 - EDUCAÇÃO COMO FORMA DE INTEGRAÇÃO LOCAL PARA AS CRIANÇAS E ADOLESCENTES REFUGIADOS 322

Por: Flávia Pacheco Sanchez
Andreia Aparecida Reis de Carvalho Liporoni
Ariane Rego Paiva

Capítulo 2 - A PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS PARA MULHERES NEGRAS E A INCLUSÃO DIGITAL COMO FERRAMENTA EMANCIPATÓRIA 339

Por: Ana Laura Batista Marques
Maria Yumi Buzinelli Inaba

Capítulo 3 - DIÁLOGOS SOBRE EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO ENSINO SUPERIOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA 354

Por: Fábia Halana Fonseca Rodrigues Pita
Maria Francisca Máximo Dantas
Thélia Priscilla Paiva de Azevedo

Capítulo 4 - EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E EDUCAÇÃO PERMANENTE: A CONTRIBUIÇÃO DO NÚCLEO DE SISTEMATIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS NO CAMPO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (NSEPP-UERJ) 368

Por: Ney Luiz Teixeira de Almeida

Natália Ibiapino Proença

Edilene Rodrigues de Santana Silva

Brenda do Nascimento Gama

Yasmin Oliveira Burgos

Capítulo 5 - RACISMO E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E A INFÂNCIA E JUVENTUDE NEGRAS NO BRASIL 384

Por: Adeildo Vila Nova

Capítulo 6 - EDUCAÇÃO DO CAMPO: A RESISTÊNCIAEM PERMANENTE CONSTRUÇÃO 399

Por: Cleonilda Sabaini Thomazini Dallago

Marize Rauber Engelbrecht

Vantuir Trevisol

PARTE V - EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA 416

Capítulo 1 - PERCURSO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO BRASIL: DA GÊNESE ATÉ A CRIAÇÃO DOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA 417

Por: Yara Dias Fernandes

Capítulo 2 - POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL: A SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL 434

Por: Lilian Aparecida Carneiro Oliveira

Lilian Perdigão Caixêta Reis

Emmanuella Aparecida Miranda

Capítulo 3 - AS TENDÊNCIAS DO TRABALHO NA POLÍTICA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO: AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E SUA RELAÇÃO COM A FORMA DE ORGANIZAÇÃO ESTATAL 447

Por: Débora Spotorno Moreira Machado Ferreira

Capítulo 4 - PAULO FREIRE: O INSPIRADOR DO ASSISTENTE SOCIAL QUE TRABALHA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA 465

Por: Nívia Barreto dos Anjos

Mariana Mendes Novais de Oliveira

Capítulo 5 - SAÚDE E BEM-ESTAR NO TRABALHO EM TEMPOS DE PANDEMIA: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE BEM COM A VIDA NO FORMATO ON-LINE 483

Por: Tatiana Pereira Sodré

Alexandra de Oliveira Rodrigues Marçulo

Wilma Moraes

Capítulo 6 - TENDÊNCIAS DO MUNDO DO TRABALHO: EXPRESSÕES DE UM *"MODUS OPERANDI"* NO LABOR DE ASSISTENTES SOCIAIS NOS IFETs 501

Por: Lígia da Nóbrega Fernandes

PARTE VI - ENSINO SUPERIOR 519

Capítulo 1 - ALÉM DA EQUIDADE: O ENGAJAMENTO DO SERVIÇO SOCIAL NAS POLÍTICAS DE INCLUSÃO E PERMANÊNCIA INDÍGENA NO ENSINO SUPERIOR: REFLEXÕES A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DA UNICAMP 520

Por: Vanilda Soares Santos

Cibele Papa Palmeira

Vanessa Tank Piccirillo Komesu

Franciana Nogueira Correa

Sônia Maria Pereira

Capítulo 2 - O TRABALHO DAS (OS) ASSISTENTES SOCIAIS NA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA **534**

Por: Joelma Mendes dos Santos

Capítulo 3 - A ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL (AE) NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS (IFES): UMA ARTICULAÇÃO ENTRE DIREITOS HUMANOS (DH) E POLÍTICAS SOCIAIS (PS) PARA EFETIVAÇÃO DO DIREITO À EDUCAÇÃO **550**

Por: Célia Maria Grandini Albiero

Maísa Miralva da Silva

Ricardo Barbosa de Lima

Capítulo 4 - RELATO DE EXPERIÊNCIA - O TRABALHO DO(A) PROFISSIONAL ASSISTENTE SOCIAL NA UFPR: AÇÕES AFIRMATIVAS EM FOCO **567**

Por: Ivanice de Oliveira Candido Neres

Jaqueline Budny

Cleonilda Sabaini Thomazini Dallago

Capítulo 5 - INDICADORES SOCIAIS E ANÁLISE SOCIOECONÔMICA: UM ESTUDO SOBRE A ATUAÇÃO DO(A) ASSISTENTE SOCIAL NA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA **584**

Por: Merielle Martins Alves

Clara Rodrigues da Cunha Oliveira

Capítulo 6 - A DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À UNIVERSIDADE PÚBLICA: MIGRAÇÃO, PERMANÊNCIA E OS FATORES SIMBÓLICOS NAS TRAJETÓRIAS ESTUDANTIS **599**

Por: Fernanda Rodrigues Arrais

PARTE I
CONFERÊNCIAS DO III SEMINÁRIO INTERNACIONAL E VII FÓRUM DO SERVIÇO SOCIAL NA EDUCAÇÃO – GEPESSE

Capítulo 1

TENDÊNCIAS NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO E INSERÇÃO DE ASSISTENTES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA PÚBLICA NO BRASIL

Por:
Adriana Freire Pereira Férriz
Eliana Canteiro Bolorino Martins

Adriana Freire Pereira Férriz[1]
Eliana Canteiro Bolorino Martins[2]

https://doi.org/10.47519/eiae.p1c1

INTRODUÇÃO

O Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Serviço Social na Educação (GEPESSE), implantado na Universidade Estadual Paulista (UNESP/Campus de Franca/SP) e inscrito no diretório do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) em 2010, tem como objetivo principal aprofundar estudos e desenvolver pesquisas sobre o Serviço Social no âmbito da Política de Educação, tendo como referência a educação na perspectiva emancipatória, crítica e nos princípios ético-políticos do Serviço Social.

O grupo de pesquisa é interdisciplinar e agrega estudantes da graduação e pós-graduação e profissionais das seguintes áreas do conhecimento: Serviço Social, Educação, Psicologia, Sociologia, dentre outras. O grupo de pesquisa possui um diferencial marcante, o fato de ser interinstitucional, com sede na Universidade Estadual Paulista (UNESP/Campus de Franca/SP), articulado à Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e à Universidade Federal da Bahia (UFBA).

As linhas de pesquisa do referido grupo são: política de educação por níveis (educação básica e ensino superior) e modalidades de ensino (especial/inclusiva, profissionalizante/tecnológica, indígena, rural); produção do conhecimento referente ao Serviço Social na área da educação (material produzido nos níveis de graduação – Trabalhos de Conclusão de Curso – e Pós-Graduação – dissertações e teses –, revistas científicas etc.); organização e movimentos sociais na área da educação, e o trabalho do assistente social no trabalho coletivo no âmbito da política de educação.

Desde 2017, os coordenadores do GEPESSE intensificaram a realização de pesquisas sobre o trabalho do assistente social na educação básica pública e privada/confessional efetivando pesquisas nos estados de São Paulo, Bahia, Paraíba e Rio de Janeiro. Nesta direção, a partir da participação na luta pela aprovação e, posteriormente implementação da Lei nº 13.935/2019, que dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e serviço social na rede pública de ensino, mobilizada pelas entidades representativas do Serviço Social, Conselho Federal e Regional de Serviço Social (CFESS/CRESS), Associação Brasileira de Serviço Social (ABEPSS), em conjunto com as entidades representativas da Psicologia, constatamos que, apesar do empenho dessas entidades, não havia um mapeamento nacional referente à presença e ao trabalho de assistentes sociais, especialmente na educação básica no Brasil.

Desta forma, considerando a função do grupo de pesquisa de realizar pesquisas sobre o Serviço Social na educação, surgiu o interesse de efetivar a pesquisa interinstitucional (UNESP/UERJ/UFBA) sobre o trabalho do assistente social na educação básica pública abrangendo todo o território brasileiro, dando visibilidade às experiências profissionais de assistentes sociais neste nível de ensino.

A pesquisa intitulada "Tendências do trabalho do Assistente Social na Educação Básica no Brasil", financiada pelo CNPq (Edital Universal), possui o objetivo geral de analisar o trabalho do assistente social no âmbito da política de educação básica pública no território nacional. Os objetivos específicos são: identificar os profissionais que compõem junto com os assistentes sociais, a equipe técnica, de forma específica o psicólogo; identificar as condições funcionais de trabalhos de assistentes sociais que atuam na educação básica nas regiões do Brasil; subsidiar a criação de indicadores referentes às atribuições e competências deste profissional na política de educação; analisar os fundamentos teóricos que sustentam o trabalho dos assistentes sociais (concepção de educação, de política de educação, da própria profissão); analisar as requisições e as respostas profissionais dos assistentes sociais; e, refletir sobre os desafios do trabalho profissional do assistente social no trabalho coletivo desenvolvido na área da educação.

O percurso metodológico da pesquisa contemplou três fases. A primeira fase consistiu no levantamento da produção do conhecimento existente (teses e dissertações) nos Programas de Pós-Graduação em Serviço Social das Universidades Públicas e Pontífices Universidades Católicas (PUCs) do Brasil e dos trabalhos completos publicados nos Anais dos fóruns do GEPESSE sobre a interface entre o Serviço Social e a educação, destacando a análise da produção do conhecimento sobre as tendências do trabalho profissional do assistente social na educação básica pública no Brasil, através de uma pesquisa bibliográfica que foi realizada no ano de 2022.

A segunda fase consistiu no mapeamento de estados e municípios brasileiros que possuem assistentes sociais atuando na educação básica pública. Para tanto, utilizamos várias estratégias para o acesso das informações, com destaque para a realização de encontros nos 26 estados e no Distrito Federal, contando com apoio do Conselho Federal de Serviço Social/ Conselho Regional de Serviço Social (CFESS/CRESS), Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) e da Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social (ENESSO) para a mobilização, divulgação e participação nos referidos eventos com o intuito de complementar as informações anteriormente mapeadas. Os encontros foram realizados de forma simultânea dividindo os estados em dois grupos e ocorreram nos meses de agosto e setembro de 2023.

A terceira fase inclui a pesquisa de campo, através do contato direto com as(os) assistentes sociais para identificação das tendências do trabalho do assistente social na educação básica com a utilização de formulário Google Forms e análise crítica interpretativa do conteúdo obtido nos formulários. Nesta fase também serão realizados cursos de formação permanente sobre o processo de sistematização da experiência profissional. Além disso, teremos a socialização dos resultados através da publicação de um e-book sobre a pesquisa, da elaboração de artigos para revistas da área e da realização de eventos do GEPESSE. Por fim, será feita a entrega do relatório final da pesquisa para o conjunto CFESS/CRESS e para a ABEPSS. Vale ressaltar que no presente texto iremos discutir preliminar e parcialmente alguns resultados da primeira fase desta pesquisa, ou seja, a pesquisa bibliográfica, trazendo um panorama dos dados identificados sobre a produção do conhecimento referente ao trabalho de assistentes sociais na política de educação básica pública. Destacaremos também a apresentação parcial do mapeamento de assistentes sociais na educação básica realizada nas regiões

do Brasil, que faz parte da segunda etapa da pesquisa. Os resultados completos da referida pesquisa serão socializados através da publicação de um e-book em 2025.

O presente texto é produto da apresentação da mesa redonda intitulada "Socialização dos resultados parciais da pesquisa integrada do GEPESSE:

Tendências do trabalho de Assistente Social na Educação Básica pública no Brasil", realizada durante o III Seminário Internacional e VII Fórum de Serviço Social na Educação do GEPESSE: "Serviço Social e Educação: desafios do verbo esperançar!", no período de 07 a 09 de novembro de 2023, na Faculdade de Ciências Humanas e Sociais/FCHS da Universidade Estadual Paulista (UNESP), em Franca/SP.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Considerando que a pesquisa aqui apresentada traz parte dos resultados e toma como referência os estudos sobre trabalho coletivo para fundamentar as tendências do trabalho profissional dos assistentes sociais na política de educação básica pública.

O trabalho é a categoria ontológica que fundamenta e explica o ser social em todas suas fases históricas. "Sem o trabalho, não haveria a produção e a reprodução

(histórico-social) da vida humana" (Hirano, 2001, p. 01). Dentre outros determinantes, é partir dele que o ser humano se distingue essencialmente dos demais animais, ao se tornar capaz de projetar idealmente a finalidade de sua ação antes do início da ação concreta por meio da utilização de ferramentas.

O materialismo histórico exige pensá-lo inexoravelmente na mediação com as relações de produção e reprodução social. Ao interpretar a ontologia do ser social, Lukács (2013) mostra que apenas podemos compreender a superação da fase do ser orgânico a partir do surgimento do complexo original do ser social, constituído dialeticamente pelo trabalho, pela linguagem e pelas relações sociais. Neste sentido, o trabalho revela-se como uma capacidade essencialmente humana ao produzir socialmente valor de uso social. Parte-se aqui da constatação de que o trabalho conforma a base ontológica da categoria educação e que trabalho e educação são atividades especificamente humanas. A transmissão de valores, a educação das diferentes gerações, o conhecimento dos fenômenos naturais e das técnicas de produção se relacionam, historicamente, com a cultura, expressando processos sociais necessários à reprodução das condições de vida dos diferentes grupos sociais (Almeida, 2007).

Nesta perspectiva, a categoria trabalho coletivo foi originalmente relacionada às reflexões que Marx fez de como se estrutura o trabalho na esfera fabril, na qual se combinam diferentes atividades da concepção de trabalho que vai gerar valor de uso. Cada trabalhador desenvolve uma função específica, parcelada, a exemplo do processo de produção de um sapato.

O que Marx, em sua obra, pensou para o processo industrial se expande para o conjunto das atividades laborativas com características bem distintas, como é o caso do trabalho coletivo que se desenvolve no âmbito das políticas sociais, ou seja, um trabalho que tem como objetivo a prestação de um serviço e não a produção de valores de uso.

Quando falamos de inserção de assistentes sociais em processos de trabalho coletivo no âmbito das políticas sociais, reconhecemos que por mais que tenhamos autonomia

profissional, técnica, estatuto intelectual e legal, reconhecimento social do nosso exercício profissional, nós não trabalhamos sozinhos, ou seja, o serviço social não depende única e exclusivamente da ação do assistente social, mas há a necessidade de um processo de combinação social de diferentes tipos de trabalho para se aferir o resultado final almejado, que é a prestação do serviço social.

Aqui estamos falando de trabalho que se caracteriza por uma feição profissional que exige uma formação técnica de nível superior de caráter especializado; não é um trabalho que pode ser desenvolvido por qualquer trabalhador, mas é o trabalho que para a execução do produto final, que é a prestação de um serviço, como falamos, se vincula ao trabalho de outros profissionais mediante lógicas e conhecimentos prévios tanto do assistente social quanto de outros profissionais com os quais se relaciona direta ou indiretamente.

Esta é a concepção dominante no GEPESSE, pois se queremos abordar as particularidades de assistentes sociais no campo de educação básica não podemos desconsiderar que este assistente social está se inserindo em uma política social previamente estruturada, organizada, com uma determinada cultura institucional que pode variar de escola para escola, de secretaria para secretaria, e que está subordinada às determinações advindas do trabalho abstrato na sociedade capitalista já que somos trabalhadores assalariados.

Na produção teórica do Serviço Social, a discussão do trabalho coletivo parte de outro pressuposto: está mais relacionado ao campo da intencionalidade, ao desejo de que a combinação desses diferentes trabalhos no alcance de um resultado final, que seria a prestação de serviço social, possa corresponder ao máximo à combinação de diferentes projetos profissionais, a um determinado direcionamento ético, político, societário. Temos, assim, uma discussão de trabalho coletivo que está ancorada muito mais em uma intencionalidade do que em uma racionalidade prévia, que é peculiar a um determinado modo de produção, ainda que, originalmente, se trate do trabalho fabril, mas que se expande à totalidade dos trabalhos, tanto na esfera da produção, onde é originário, quanto na esfera da reprodução social.

O processo de trabalho genérico carrega valores intrínsecos à educação. Porém, a educação, no seu sentido amplo, surge socialmente das contradições de seu movimento real, das necessidades sociais postas e desenvolvidas pelo processo de trabalho, e não o contrário. A educação enquanto totalidade é parte ontológica da vida em sociedade e medeia, decerto, tanto a produção quanto a reprodução social.

De acordo com Hirano (2001, p. 02), "para cada época histórica, existe uma forma social, um modo de atividade social, uma estrutura social, como pressuposto, que comanda e determina a articulação dos momentos fundamentais constitutivos do processo de produção social".

A separação formal entre escola e produção mistifica a relação dialética de identidade entre educação e trabalho. Relação que assume uma dupla identidade, na qual, segundo Saviani (2007), para as classes dominantes "[...] passamos a ter a educação de tipo escolar destinada à educação para o trabalho intelectual" (Saviani, 2007, p. 157), e para as demais classes "[...] continuamos a ter, no caso do trabalho manual, uma educação que se realizava concomitantemente ao próprio processo de trabalho" (Saviani, 2007, p. 157).

O conjunto dos trabalhadores, uma vez sem posse dos meios de produção, troca sua força de trabalho como mercadoria em troca de salário, em um processo que transfere para as

máquinas as funções anteriormente desempenhadas pelo trabalho manual. “Desse modo, os ingredientes intelectuais antes indissociáveis do trabalho manual humano, como ocorria no artesanato, dele destacam-se, indo incorporar-se às máquinas” (Saviani, 2022, p. 158), mecanizando e simplificando as operações manuais e imprimindo um arrefecimento educacional para não muito além de mera obtenção de conhecimento e aprendizagem.

Essa nova forma de produção da existência humana determinou a reorganização das relações sociais. Assim como a máquina possibilitou a materialização das funções intelectuais na produção, o trabalho abstrato impôs a generalização dessas mesmas funções. Com o desenvolvimento industrial, os principais Estados capitalistas precisaram assumir a tarefa de organizar sistemas nacionais de ensino, generalizando a escola básica. À educação institucionalizada coube a função de preparar intelectualmente a sociedade às necessidades produtivas e reprodutivas requerentes pelo capital e “era proposta como condição para a consolidação da ordem democrática [burguesa]” (Saviani, 1991, p. 52). A qualificação educacional estritamente específica para determinadas funções produtivas foi substituída pela preparação intelectual genérica capaz de garantir um padrão mínimo de qualificação – objetiva e subjetiva – geral dos trabalhadores. Portanto, o impacto da Revolução Industrial atribuiu relevo à separação entre instrução e trabalho produtivo e, contraditoriamente, conectou – de modo subordinado – a escola ao âmbito da produção.

Ao configurar-se como uma política social pública, a educação demanda em seu cumprimento o envolvimento de diversas categorias profissionais e, nesse contexto, a atuação de assistentes sociais vem se fortalecendo. Almeida (2020) apresenta três tendências, a partir dos anos de 1980, que têm trazido notoriedade à profissão no campo das políticas sociais: 1) o enfrentamento da pobreza através de políticas públicas que estabelecem condicionalidades em relação à educação escolarizada; 2) a interface de diferentes políticas setoriais, em especial aquelas dirigidas aos segmentos sociais em situação de pobreza, tornando o acesso à educação escolarizada um marco na afirmação dos direitos sociais de crianças e jovens; e 3) o alargamento da compreensão da educação como direito humano, adensando as práticas sociais organizadas em torno de diversos e abrangentes processos de formação humana, criando uma arena de disputas ideológicas fortemente mobilizadoras dos paradigmas educacionais em disputa no âmbito do Estado e da sociedade civil.

Dessa forma, temas como baixa frequência e evasão escolar, violência, precarização das condições socioeconômicas e culturais das famílias, dentre outras, estão presentes no cotidiano das escolas de uma forma geral e têm sido alguns dos principais motivos que levam à requisição do Serviço Social nas instituições de educação básica. Em função disso e de diversos resultados profissionais já alcançados, observa-se, sobretudo no século XXI, a dilatação de experiências desses profissionais no campo em questão, além da recente aprovação da Lei nº 13.935/2019, que dispõe, como já falado, sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica.

Neste sentido, quando falamos da inserção de assistentes sociais em qualquer espaço sócio-ocupacional, aqui particularmente nos interessa o campo da educação, mas poderíamos estar falando na política de saúde, de assistência social, nós temos que reconhecer que cada política (saúde, habitação, educação) estrutura a oferta de serviços sociais.

A educação superior e a educação profissional e tecnológica respondem a programas estruturados de assistência estudantil; nestes casos, você já tem uma predisposição tanto do ponto de vista das rotinas quanto do ponto de vista legal de como o assistente social se inscreve no fluxo de atendimento à população, seja aquela que vai desfrutar do serviço educacional sejam aqueles que estão operando estes serviços.

Na educação básica, não temos isso previamente definido, não se constituiu num campo historicamente contratante de assistentes sociais e temos a diferenciação entre a educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, que particularizam estes níveis e modalidades da educação. Dessa forma, para falar sobre o trabalho coletivo de assistentes sociais na educação básica é preciso localizar este trabalho em um campo específico: educação infantil, ensino fundamental ou ensino médio.

Para pensar como o assistente social é requisitado, quais são as suas atribuições e competências no campo específico da educação básica, precisamos levar em conta alguns elementos mais significativos. Primeiro, não há um reconhecimento institucionalizado que se expresse em um conjunto de normas e regulamentos ou programas bem definidos como ocorre no campo da assistência estudantil.

No campo do ensino fundamental, isso vai depender, sobretudo, do projeto pedagógico da educação no âmbito municipal, ou seja, como está estruturada a concepção de educação, como uma Secretaria de Educação se estrutura, se organiza para a oferta de serviços educacionais. Por isso, é importante que o assistente social precise conhecer o projeto de educação do município, conhecer a cultura política, as correlações de forças, a existência de projetos públicos e privados, além de entender se há no município uma compreensão acerca da definição de assistentes sociais como profissionais da educação.

No ensino fundamental, há um direcionamento focado nas atividades de cunho pedagógico, no processo de supervisão, na avaliação do processo de ensino e aprendizagem, na definição do conjunto de categorias que são responsáveis pelos conteúdos curriculares, e não há uma cultura institucionalizada, um desenho, uma formatação que assegure o lugar de atuação do assistente social, salvo nos municípios que já possuem assistentes sociais na educação há bastante tempo.

O assistente social, no âmbito do ensino fundamental, pode atuar no campo da gestão, nas coordenadorias, nas secretarias, na articulação com os conselhos de políticas, com os conselhos de direitos, bem como dentro de uma perspectiva intersetorial, no acompanhamento de um conjunto de escolas, ou dentro de uma mesma escola, podendo atuar em programas e projetos.

Assim sendo, este é um campo diversificado, que vai ajudar a pensar a compreender a nossa inserção dentro da noção de trabalho coletivo, na medida em que a execução de uma política pública, como a política de educação, envolve um conjunto ampliado e diversificado de trabalhadores, a combinação de diferentes racionalidades na oferta destes serviços, desde a organização de serviços públicos e privados, a organização dos ciclos de ensino, percursos formativos, estruturas curriculares, projetos pedagógicos, projetos especiais, por acompanhamento de turmas específicas. Estas racionalidades, esta forma específica de prestação de servi-

ço, é que precisa ser apreendida por nós para reconhecermos como nos inserimos dentro desta estrutura de prestação dos serviços educacionais.

Precisamos reconhecer que embora não tenhamos uma requisição única, esta surge de acordo com a característica da execução da política na esfera municipal. Ainda que seja requisitado de nós um projeto de intervenção, uma apresentação daquilo que é mais relevante do ponto de vista da atuação da educação que pode estar relacionado às condições de permanência, de acesso, à gestão democrática da política educacional, ao reconhecimento e à ampliação da qualidade da direção éticopolítica do projeto educacional, de alguma forma o contratante do assistente social tem uma expectativa: contrata para trabalhar com famílias ou para responsabilizá-las, para articular junto à rede socioassistencial ou até buscar algum elemento de mobilização dos servidores, dos trabalhadores, para o alcance de metas educacionais.

É isso que vai dar a dimensão mais exata, mais completa, de como nos localizamos na política educacional. Então, no campo da educação fundamental isso não está definido, mas têm alguns elementos nos quais podemos nos apoiar para pensarmos tanto nas possibilidades quanto na inserção concreta que vem sendo desenvolvida pelas experiências já em curso.

PRESENÇA DOS ASSISTENTES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL E TENDÊNCIAS DO TRABALHO PROFISSIONAL NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

Abordaremos neste item os resultados quantitativos da pesquisa e as análises parciais da pesquisa bibliográfica a partir da produção do conhecimento identificada em teses/dissertações nos Programas de Pós-Graduação em Serviço Social e nas comunicações publicadas nos Anais dos seis eventos do GEPESSE. Por fim, destacamos as três principais tendências do trabalho do assistente social na educação básica no Brasil identificadas na produção do conhecimento investigada.

PANORAMA DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA: TESES/DISSERTAÇÕES E ANAIS DOS EVENTOS DO GEPESSE

Neste item, inicialmente apresentamos os resultados da pesquisa bibliográfica realizada nos bancos de teses e dissertações dos Programas de Pós-Graduação em Serviço Social das universidades públicas e nas Pontifícias Universidades Católicas do Brasil e, posteriormente, os trabalhos apresentados nos eventos do GEPESSE e que estão publicados nos Anais.

Considerando os limites deste texto, não será possível descrever todas as tendências identificadas nem mesmo as análises críticas em sua íntegra diante da riqueza de informações obtidas na pesquisa bibliográfica. Ao término da pesquisa, citada anteriormente, organizaremos um ou mais e-books contendo o resultado da pesquisa, ocasião em que teremos condições de adensar tanto a fundamentação teórica quanto as análises interpretativas de todas as nuances possíveis a partir dessa investida.

Inicialmente segue a descrição das fontes das duas pesquisas bibliográficas e que descreve o universo de produções do conhecimento encontradas, além da quantidade referente ao foco da pesquisa, sendo: o trabalho do assistente social na educação básica pública no Brasil.

A primeira fonte de pesquisa foi o repositório de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) referentes aos 36 Programas de Pós-Graduação em Serviço Social (PPGSS) das Universidades públicas e das Pontífices Universidades Católicas do Brasil. A pesquisa teve como recorte temporal a data do início de cada PPGSS até o ano de 2020.

A pesquisa revelou um total de 6.637 produções encontradas no período delimitado como recorte temporal. Desse total, 358 produções se referem à interface do Serviço Social com a educação, sendo 74 teses e 284 dissertações.

A segunda fonte de pesquisa foram os trabalhos publicados nos Anais dos seis eventos organizados pelo GEPESSE. No período de 2011 a 2020 foram identificados um total de 285 artigos publicados nas seis edições. Especificamente sobre a interface do Serviço Social com a educação, identificamos 71 comunicações; com a temática do trabalho de Assistente Social na educação básica, somaram-se 33 produções.

As descrições das produções do conhecimento serão apresentadas de acordo com a sequência das fontes da pesquisa conforme supracitada. Portanto, iniciaremos com a primeira fonte de pesquisa, conforme exposto na Imagem 1, que apresenta a quantidade de teses e dissertações que se referem à produção sobre a interface do Serviço Social e a educação, seguida da quantidade de teses e dissertações que tratam especificamente do trabalho de assistente social na educação básica por região do Brasil (2021).

Imagem 1 – Quantidade de teses e dissertações localizadas sobre a interface do Serviço Social e a educação e, especificamente, sobre o trabalho do assistente social na educação básica por região do Brasil (2021)

Região	**Produções sobre a interface do Serviço Social e a educação**			**Produções sobre o trabalho do assistente social na educação básica**		
	Dissertações	Teses	**Total**	Dissertações	Teses	**Total**
Sudeste	108	38	**146**	11	02	**13**
Sul	102	22	**124**	04	03	**07**
Nordeste	31	04	**35**	10	-	**10**
CentroOeste	30	10	**40**	02	-	**02**
Norte	13	-	**13**	01	-	**01**
Total	284	74	**358**	28	05	**33**

Fonte: Elaboração própria (2021)

Conforme exposto na Imagem 1, constatamos que no geral (interface do Serviço Social com a educação) se destaca o número de produções do conhecimento referentes às 284 dissertações de mestrado e 74 teses de doutorado. Em relação à intensidade de produções do conhecimento concernentes às regiões do Brasil, destacamos a região Sudeste, com 146 produções; a região Sul, com 124 produções; o Centro-Oeste com 40 produções, seguido da região Nordeste, com 35 produções e, por fim, a região Norte com apenas 13 dissertações.

No que se refere às produções do conhecimento que abordam especificamente a temática em foco – o trabalho do assistente social na educação básica pública –, as duas regiões com maior percentual de produção são: Sudeste, com 13 produções, sendo 11 dissertações e 02 teses, e a região Nordeste, com 10 dissertações.

A Imagem 2 aborda o resultado da distribuição das quantidades de comunicações publicadas nos Anais de cada edição dos eventos do GEPESSE, destacando a quantidade referente à interface do Serviço Social com a educação e, especificamente, sobre o trabalho do assistente social na educação básica.

Imagem 2 – Resultado da distribuição das quantidades de comunicações em cada edição dos eventos, na interface do Serviço Social na Educação, na educação básica geral

Edições dos Fóruns/ Seminários	Interface do Serviço Social com a Educação	Educação Básica Geral	O trabalho do Assistente Social na educação básica	Relação entre Educação básica geral e o trabalho do Assistente Social na educação básica (%)
II	21	09	04	44%
III	39	12	07	58%
IV	30	10	04	40%
V	128	30	17	67%
VI	67	10	02	20%
TOTAL	**285**	**71**	**34**	**48%**

Fonte: Elaboração própria (2021)

No que tange às produções do conhecimento das seis edições dos Anais dos eventos do GEPESSE[1], conforme consta na Imagem 2, observamos que a maior quantidade de trabalhos apresentados referentes à educação básica no geral esteve presente na quinta edição do evento, com 30 trabalhos, ponderando que esta edição foi a que teve o maior percentual de trabalhos apresentados (no total, 128 trabalhos).

1Descrevemos o ano que ocorreu cada edição dos Fóruns, sendo: I Fórum, 2010 (não teve apresentação de trabalhos); II Fórum, 2011; III Fórum, 2013; IV Fórum, 2015; V Fórum e I Seminário Internacional, 2017; VI Fórum e II Seminário Internacional do Serviço Social na Educação, 2020.

Ressaltamos que nesta edição foi realizado o I Seminário Internacional do Serviço Social na Educação do GEPESSE.

Também referente à temática do trabalho do assistente social na educação básica, na edição supracitada tivemos 17 produções, perfazendo o total de 67% das presentes nos Anais dos eventos. Registrando em sequência numérica a incidência de apresentação de comunicações sobre o trabalho do assistente social na educação básica segue a ordem: terceira edição, com 58% das comunicações; 44% na segunda edição; 40% na quarta e, por fim, 20% na sexta edição.

Constatamos, portanto, que há uma incidência marcante em relação à discussão da temática sobre o trabalho do assistente social na educação básica, pois, na somatória geral de todos as comunicações dos anais dos eventos, com 285, identificamos 71 que trazem à cena a educação básica e, desses, 34 especificamente sobre a atuação do assistente social neste nível de ensino, perfazendo 48%, ou seja, quase a metade dos trabalhos versa sobre este assunto.

Assim, podemos inferir que a presença de assistentes sociais na educação básica tem sido historicamente marcante, mesmo antes da aprovação da Lei nº 13. 935, em 2019, que dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e serviço social na educação básica no Brasil, considerando que as cinco primeiras edições dos eventos do GEPESSE ocorreram antes de 2019 e que tiveram significativa presença de comunicações que versam sobre a temática em foco.

TENDÊNCIAS DO TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO PESQUISADA

Em relação às tendências do trabalho do assistente social na educação básica, principal foco da pesquisa, conforme descrito no quadro abaixo, se fazem necessárias rápidas explicações. Almeida (2020), na sua experiência de acompanhamento de processos de sistematização do trabalho profissional de assistentes sociais nas políticas públicas e, especificamente, no âmbito da política de educação, tem evidenciado algumas tendências sobre o trabalho do assistente social nesse lócus. A partir de 2017, o GEPESSE concentrou estudos e pesquisas referentes ao trabalho do assistente social na educação básica nos estados da Bahia, Paraíba, São Paulo e Rio de Janeiro. Desta forma, a pesquisa bibliográfica em teses e dissertações em Serviço Social e nas comunicações publicadas nos anais dos eventos do GEPESSE culminou na comprovação dessas tendências conforme apresentaremos no quadro abaixo.

Quadro 1 – Tendências do trabalho do assistente social na educação básica

TENDÊNCIAS	PERCENTUAIS
1. O trabalho do assistente social com famílias	67,17%
2. Espaços sócio-ocupacionais – lócus de atuação de assistentes sociais	49,25%
3. O trabalho do assistente social em equipe multidisciplinar – interdisciplinar	40,30%
4. A forma de contratação de assistentes sociais na educação básica	40,30%
5. O trabalho do assistente social no enfrentamento da infrequência e evasão escolar	31,34%
6. O trabalho do assistente social em programas e projetos governamentais (federais, estaduais ou municipais), empresariais (fundações, organismos internacionais) efetivados no âmbito das unidades educacionais	23,88%
7. Atuação do assistente social no controle social da política de educação e movimentos sociais	20,90%

Fonte: Elaboração própria (2023)

Diante dos limites deste texto, apresentamos a seguir algumas ponderações somente sobre as três primeiras tendências do trabalho do assistente social na educação básica a partir das informações identificadas nos documentos analisados.

Ressaltamos que o trabalho do assistente social na educação – especificamente na educação básica –, traz significativas contribuições para apoiar a trajetória da escolarização de crianças e adolescentes com vistas à conclusão do processo de ensino-aprendizagem, ou seja, há um empenho também deste profissional com o intuito de garantir o acesso à educação escolarizada, à permanência, à gestão democrática, culminando na qualidade da educação, conforme indica o documento "Subsídios para atuação de assistentes sociais na educação" (CFESS, 2013). Informamos que identificamos várias tendências na mesma produção do conhecimento, portanto, a soma dessas não correspondem ao quantitativo de produções em cada fonte investigada. Salientamos ainda, que algumas tendências são explicitamente descritas nos textos analisados e outras foram pinçadas do conteúdo.

Para além das dez primeiras tendências descritas no quadro, identificamos nos documentos analisados duas outras tendências, que na verdade estão imbricadas às tendências já mencionadas, mas consideramos importante destacá-las, sendo: a reduzida menção sobre a dimensão teleológica do trabalho profissional do assistente social e a forte incidência da atuação do assistente social no processo de articulação da escola com outras políticas sociais. Segue uma breve interpretação das três principais tendências, conforme expostas no quadro.

I) Trabalho com famílias

Considerando esta uma das requisições históricas para o assistente social em diferentes políticas sociais, é marcante também na política de educação básica. Constatamos que há um consenso entre os assistentes sociais (autores dos textos) sintonizando a intervenção pautada na concepção de família sedimentada na perspectiva sócio-histórica, que propicia uma visão de totalidade em relação às determinações que incidem sobre as condições objetivas, sociais e culturais da vida dessas famílias e sua organização em diferentes formatos.

II) Lócus do trabalho – na escola ou na Secretaria de Educação

Averiguamos que a maioria está inserida nas unidades educacionais (escolas), porém, a atuação não abrange na íntegra a rede de ensino municipal, considerando a desproporcionalidade entre a quantidade de escolas municipais e o reduzido número de assistentes sociais. Geralmente os assistentes sociais, juntamente com a equipe multiprofissional, atuam por projetos de intervenção com um foco de atendimento, por exemplo: evasão escolar, violência na escola, entre outras. Para seleção das escolas, utilizam como critérios os bairros com alto índice de vulnerabilidade social ou por ter indicadores expressivos de evasão escolar. Efetivam ações socioeducativas sobre temas diversos, tais como: racismo, diversidade sexual, gênero, família, drogas ilícitas, os direitos da criança e do adolescente a partir do Estatuto da Criança e do Adolescente (1990).

Os assistentes sociais que ficam alocados nas Secretarias Municipais de Educação transitam pelas unidades educacionais, que geralmente são distribuídas de acordo com o quantitativo de assistentes sociais na equipe. Nesta situação, os assistentes sociais acabam respondendo principalmente demandas/requisições encaminhadas pelos gestores (diretor, vice-diretor, coordenador pedagógico) e professores dessas escolas. Desta forma, podem ocorrer ações profissionais restritas à perspectiva individualista, imediatista, desconectada das relações sociais vivenciadas pelos estudantes e/ou famílias no contexto escolar. Mas há também assistentes sociais que executam projetos prioritários a partir da coletivização das demandas/requisições encaminhadas. Nesta formatação, os profissionais mesclam as duas instâncias de alocação, na Secretaria de Educação e atuando em um conjunto de escolas.

III) Trabalho em equipes multiprofissionais

Constatamos que a maioria dos profissionais atuam em equipes multiprofissionais, compostas geralmente por pedagogos e psicólogos, além dos professores e gestores da educação (coordenador pedagógico, diretor, vice-diretor), porém, há equipes que são restritas aos assistentes sociais. Fica evidenciada uma divisão social e técnica do trabalho ainda não consolidada na educação pública municipal, na qual a presença de outros profissionais para além do professor não tem reconhecimento da sua identificação e validação como profissionais da educação por parte de gestores e mesmo profissionais desta política pública.

MAPEAMENTO DOS ASSISTENTES SOCIAIS QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

Apresentamos quantitativamente o resultado do mapeamento da presença de assistentes sociais que atuam na educação básica pública (municipal e estadual) em todo o território nacional, destacando a sua distribuição por regiões administrativas.

Vale ressaltar as inúmeras dificuldades de acesso às informações sobre a presença de assistentes sociais na educação básica pública no Brasil, considerando a amplitude do cenário da pesquisa e a incipiência de informações publicadas pelos municípios e estados brasileiros sobre esta temática.

No intuito de mapearmos o maior número de municípios brasileiros com presença de assistentes sociais na educação básica, foram utilizadas várias estratégias metodológicas.

A primeira estratégia foi localizar os municípios mencionados na produção do conhecimento que abordava o trabalho de assistentes sociais na educação básica. A segunda estratégia foi localizar os municípios através de editais para concursos que visassem a contratação desses profissionais para atuar na área da educação. A terceira estratégia foi o levantamento de cidades que possuem campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia em seu território. Esta terceira estratégia foi realizada com dois objetivos: primeiro, porque a presença de polos de Institutos Federais indica a extensão territorial do município e, segundo, esperava-se obter a colaboração de assistentes sociais que atuavam nos Institutos Federais de cada estado brasileiro. Além disso, também foram realizadas consultas na relação de cargos nominais e folhas de pagamentos dos municípios, disponibilizadas pelo Portal de Transparência. A quarta estratégia contou com a colaboração de pesquisadoras e pesquisadores vinculados ao Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Serviço Social na área da Educação (GEPESSE). Assim, foi criado um instrumento de coleta de dados com o objetivo de que as pesquisadoras presentes na região Norte do Brasil indicassem a presença de municípios e assistentes sociais atuando na educação básica pública em seus respectivos estados.

Considerando tais estratégias, os municípios identificados obtiveram prioridade no mapeamento, onde foi realizado o contato direto com Secretarias e gestores municipais de educação. Para tal contato, foi elaborado um ofício de solicitação de informação sobre a presença ou não de assistentes sociais atuando na rede municipal de educação básica e caso houvesse a presença desses profissionais no quadro de funcionados, também eram solicitadas as informações de contato desses(as) assistentes sociais. A solicitação foi realizada com fundamento no Direito Constitucional de Acesso à Informação, previsto no artigo 5º, inc. XIX, da Constituição da República e na Lei de Acesso à Informação (Lei nº 12.527/2011).

Além das estratégias de mapeamento supracitadas, outra iniciativa importante foi a realização do I Encontro Estadual de Pesquisa do GEPESSE, focado no tema "Tendências do trabalho de assistentes sociais na Educação Básica pública no Brasil". O evento consistiu em encontros on-line que acontecem simultaneamente em todos os estados do país. Considerando a abrangência do território brasileiro, o evento foi dividido em duas fases: a primeira ocorreu nos dias 16 e 17 de agosto de 2023 e contemplou os estados do Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Paraíba, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Roraima e

São Paulo. A segunda fase ocorreu entre os dias 13 e 14 de setembro e contemplou os estados do Acre, Alagoas, Amapá, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Rondônia, Santa Catarina, Sergipe e Tocantins.

Desta forma, as tentativas (se bem sucedidas ou não) de contato para solicitação do acesso às informações foram realizadas através de diferentes meios: e-mail diretos para Secretarias de Educação, gestores de educação e/ou prefeituras municipais, solicitações através do Serviço Eletrônico de Informação ao Cidadão (eSic) disponível em sites institucionais das prefeituras, contatos via WhatsApp e ligações, entre outros meios de comunicação disponíveis.

As informações identificadas a partir das múltiplas estratégias foram sistematizadas na Imagem 3, que apontam as regiões Nordeste e Sudeste com o maior número de profissionais do Serviço Social inseridos na educação básica.

Imagem 3 – Quantidade de municípios e de assistentes sociais atuando na educação básica por região, por espaço sócio-ocupacional – Brasil (2023)

Região	Quantidade de municípios identificados	Quantidade de assistentes sociais por espaço sócio-ocupacional		Total
		Unidades escolares	Secretarias de Educação	
Centro-Oeste	51	45	45	90
Nordeste	**266**	**213**	**523**	**736**
Norte	45	36	105	**149**
Sul	104	67	114	**181**
Sudeste	410	228	470	**698**
Total	**876**	**589**	**1.257**	**1.854**

Fonte: Elaboração própria (2023)

Conforme detalhado na imagem acima, as regiões Sudeste e Nordeste aparecem com o maior número de municípios e, consequentemente, o maior número de assistentes sociais inseridos na educação básica pública. O Sudeste apresenta o maior número de municípios com assistentes sociais, um total de 410 municípios, com 698 assistentes sociais, sendo 228 em escolas e 470 em Secretarias de Educação; seguida da região Nordeste com 266 municípios, com 736 assistentes sociais, sendo 213 em escolas e 523 em Secretarias de Educação. O Centro-Oeste é a região com o menor número de municípios mapeados, bem como de assistentes sociais.

Ao todo, o levantamento aponta um quantitativo de 1.854 assistentes sociais na educação básica, sendo 1.257 vinculados às Secretarias Estaduais ou Municipais de Educação e 589 atuando diretamente em escolas públicas de educação básica.

Consideramos importante apresentar o quantitativo de participantes nos encontros estaduais em um quadro. Lembrando que esses eventos foram realizados no período de 16 e 17 de agosto de 2023 das 19h às 21:30h, e 13 e 14 de setembro de 2023 das 19h às 21:30h, com o objetivo de mobilizar e sensibilizar as(os) assistentes sociais que atuam na educação básica para participarem da pesquisa coordenada pelo GEPESSE, conhecer a realidade da educação básica no país a partir da particularidade de cada estado e socializar experiências realizadas por assistentes sociais na educação básica nesses espaços. A Imagem 4 sintetiza o quantitativo de participantes dos encontros estaduais por região.

Imagem 4 – Quantitativo de participantes do I Encontro Estadual de Pesquisa do GEPESSE, por região – Brasil (2023)

REGIÃO	QUANTITATIVO DE PARTICIPANTES			TOTAL DE PARTICIPANTES
	Estudantes	Profissionais	Assistentes sociais que atuam na educação básica	
Centro-Oeste	88	157	76	245
Nordeste	314	509	217	823
Norte	168	202	63	370
Sul	24	100	47	124
Sudeste	155	409	147	564
Total	749	1.377	550	2.126

Fonte: Elaboração própria (2023)

Nos encontros estaduais houve uma participação de 2.126 pessoas, sendo 749 estudantes e 1.377 profissionais; destes, 550 são assistentes sociais que atuam na educação básica. As regiões Nordeste (823 participantes) e Sudeste (564 participantes) mais uma vez se destacaram com o maior número de participantes e de profissionais que atuam na educação básica pública. Em seguida, as regiões Norte com 370 participantes, Centro-Oeste com 245 participantes e Sul com 124 participantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo teve como objetivo responder ao problema de pesquisa: quais as tendências do trabalho do assistente social na educação básica pública tomando como referência a produção do conhecimento (teses e dissertações) dos Programas de Pós-Graduação em Serviço Social das Universidades Públicas e Pontifícias Universidades Católicas e dos trabalhos completos publicados nos Anais dos fóruns do GEPESSE sobre a interface Serviço Social e educação?

Além disso, a pesquisa ainda teve como foco o mapeamento de estados e municípios brasileiros que possuem assistentes sociais atuando na educação básica pública, tendo como uma

estratégia importante a realização de encontros estaduais com participação de estudantes, profissionais do Serviço Social que atuam na educação básica e demais profissionais do setor.

Os resultados parciais da pesquisa revelaram uma produção científica considerável sobre a interface do Serviço Social com a educação, a saber, 358 delas, sendo 74 teses e 284 dissertações.

No que se refere aos trabalhos publicados nos Anais dos seis eventos organizados pelo GEPESSE, a pesquisa apontou também um conjunto importante de publicações sobre a interface do Serviço Social com a educação, com 71 comunicações, com destaque para 33 produções sobre o trabalho do assistente social na educação básica.

A pesquisa bibliográfica em teses, dissertações e Anais dos fóruns do GEPESSE apontou um grupo de tendências do trabalho do assistente social na educação básica pública e, para efeito deste texto, foram apresentadas três tendências que tiveram maior destaque: o trabalho com famílias, a escola e a Secretaria de Educação como lócus do trabalho do assistente social, além do trabalho em equipes multidisciplinares.

O mapeamento dos municípios com assistentes sociais atuando na educação básica revelou que as regiões Sudeste e Nordeste se destacam tanto pelo maior número de municípios quanto pelo maior número de assistentes sociais inseridos na educação básica pública. Esta mesma tendência se repete nos encontros estaduais, pois as regiões Nordeste e Sudeste mais uma vez se destacam com o maior número de participantes e de profissionais que atuam na educação básica pública.

Por fim, destacamos que a pesquisa ainda não foi concluída e, portanto, os dados ora apresentados podem sofrer alterações bem como novas descobertas podem porventura surgir.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N. L. T. de. O Serviço Social na Educação: novas perspectivas sócioocupacionais. *In*: SIMPÓSIO MINEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS, 2007, Belo Horizonte. **Anais [...].** Belo Horizonte: [s. n], 2007. Disponível em: https://necad.paginas.ufsc.br/files/2012/07/O_Servico_Social_na_Educacao_perspectivas_socio_ocupacionais1.pdf. Acesso em: 11 dez. 2017.

ALMEIDA, N. L. T. de. A política de educação no estado do Rio de Janeiro e o trabalho de assistentes sociais. *In*: FÉRRIZ, A. F. P.; MARTINS, E. B. C.; ALMEIDA, N. L. T. de. (org.). **A sistematização do trabalho de assistentes sociais na educação básica**. Salvador: EDUFBA, 2020. p. 169-186.

BRASIL. **Lei n. 13.935, de 11 de dezembro de 2019**. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Brasília: Presidência da República, 2019. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019 2022/2019/lei/L13935.htm. Acesso em: 13 set. 2021.

CFESS. Conselho Federal de Serviço Social. **Subsídios para a Atuação de Assistentes Sociais na Política de Educação**. Brasília: CFESS, 2013.

HIRANO, S. Política e economia como formas de dominação o trabalho intelectual em Marx. **Tempo Social**, São Paulo, v. 13. n. 02, p. 01-20, 2001.

LUKÁCS, G. **Para uma Ontologia do Ser Social**. São Paulo: Boitempo, 2013.

SAVIANI, D. **Escola e democracia:** teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 152-180, 2007.

NOTAS BIBLIOGRÁFICAS DE AUTORES E AUTORAS

1 Adriana Freire Pereira Férriz - Doutora em Sociologia, professora de Serviço Social na UFBA. Pesquisa democracia, controle social, políticas de educação e Serviço Social na educação. E-mail: adriana.ferriz@ufba.br

2 Eliana Canteiro Bolorino Martins - Pós-Doutora em Serviço Social pela UERJ (2019), doutora pela PUC/SP (2007) e mestre pela UNESP (2001). Docente na UNESP/SP e bolsista de produtividade CNPq. Lidera o GEPESSE e pesquisa política de educação e atuação do assistente social na educação e área sociojurídica. E-mail: elianacanteiro@terra.com.br

3 Wagner Roberto do Amaral - Graduado em Serviço Social, mestre e doutor em Educação, com pós-doutorados em Estudos Interculturais (México) e Educação Superior para Povos Indígenas (Argentina). Professor na Universidade Estadual de Londrina e ex-diretor de Diversidade na Secretaria de Educação do Paraná (2004-2010). Atua na coordenação nacional para implementar a Lei 13.935/2019 pela ABEPSS.Graduado em Serviço Social, Mestre e Doutor em Educação, Pós-doutorado em Estudos Interculturais pela Universidad Veracruzana/México e Pós-doutorado em Educação Superior para Povos Indígenas na América Latina pela Universidad Nacional Tres Febrero/Argentina. Professor do Departamento de Serviço Social do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Política Social da Universidade Estadual de Londrina. Atuou como Diretor do Departamento da Diversidade na Secretaria de Estado da Educação do Paraná (2004-2010). Membro da Coordenação Nacional pela Implementação da Lei 13.935/2019 – Assistentes Sociais e Psicólogas/os na educação básica representando a Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS).

4 Eblin Farage - Assistente social formada pela UFF, mestre e doutora em Serviço Social pela UFRJ e UERJ. Professora associada e coordenadora do NEPFE na UFF. Trabalhou na Maré, onde ajudou a fundar a Redes da Maré, e pesquisa temas urbanos, favelas, educação popular e movimentos sociais. Assistente Social formada pela UFF, Mestre e Doutora em Serviço Social, pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UFRJ e da UERJ, respectivamente. Atualmente é professora associada da Escola de Serviço Social da UFF e do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Desenvolvimento Regional da UFF (PPGSSDR). Coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Favelas e Espaços Populares (NEPFE). Trabalhou na Maré por mais de dez anos, onde contribuiu com a fundação da Redes da Maré. Atualmente desenvolve pesquisas e projetos de extensão no campo da questão urbana, com ênfase em favelas e na Maré, educação popular, movimentos sociais e educação superior pública. E-mail: farage.eblin@gmail.com

5 Carlos Felipe Nunes Moreira - Faculdade de Serviço Social da UERJ. Doutor em Serviço Social. Graduando em Pedagogia. E-mail: felipe_pito@yahoo.com.br

6 Amor António Monteiro - Doutor e mestre em Serviço Social pela PUC-SP, diretor e professor na Universidade Católica de Angola e pesquisador no CNPq. Atua em saúde pública, auditoria e assistência social. Autor de dois livros e consultor em desenvolvimento comunitário.

7 Simão João Samba - Graduado em Serviço Social, com mestrado e doutorado pela PUC-SP e especialização em Agregação Pedagógica pela Universidade Católica de Angola. Professor e pesquisador na área de Serviço Social, atua em temas como exclusão social, desigualdade, juventude e trabalho informal.

8 Eliana Gricel Vasquez - Directora de Psicología Comunitaria y Pedagogía Social na Dirección General de Cultura y Educación de la Provincia de Buenos Aires. Professora adjunta em Política e Instituciones Educativas na Universidade Nacional de La Plata e em Teoria da Intervenção I na Universidade Nacional Arturo Jauretche. E-mail: elianagricelv@yahoo.com.ar

9 Rafael Gonçalves dos Santos - Assistente social, bacharel e mestre em Serviço Social pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Campus de Franca/SP). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Políticas Públicas na Infância e Adolescência (GEPPIA).Assistente Social.Bacharel em Serviço Social pela Universidade Estadua. ORCID: http://orcid.org/0000-0003-3096-7223. E-mail: rafael.goncalves@unesp.br.

10 Eliana Bolorino Canteiro Martins - Assistente social, doutora em Serviço Social pela PUC/SP e Pós-Doutora pela UERJ. Docente na UNESP (Campus de Franca/SP) e bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq (nível 2). Coordenadora do GEPESSE, com linha de pesquisa em Estado, Políticas Sociais e Serviço Social. Assistente Social. ORCID: orcid.org/0000-0002-7796-8437. E-mail: elianacanteiro@terra.com.br.

11 Yukari Yamauchi Moraes - Bacharel em Serviço Social e discente do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UNESP (Campus de Franca/SP), sob orientação da Prof.ª Dr.ª Eliana Bolorino Canteiro Martins. Membro do GEPESSE, com linha de pesquisa em Estado, Políticas Sociais e Serviço Social. ORCID: 0000-0001-8730-7053 E-mail: yukari.yamauchi@unesp.br

12 Paula Cunha Guimarães Batatel Belmonte Santana - Assistente social, graduada pela UERJ, com especializações em Projetos Sociais e Saúde do Idoso. Mestre em Serviço Social pela PUC-SP. Coordenadora de equipe multiprofissional em educação profissional e membro de grupo de estudos sobre Serviço Social na Educação. ORCID: 0009-0003-5716-0187. E-mail: paulacunhag@hotmail.com

13 Williana Angelo - Assistente social no Instituto Federal de São Paulo – IFSP, doutoranda em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo -PUC/SP., ORCID: 0000-0001-6708-6628. E-mail:, williangel@gmail.com

14 Fernanda Andrade Garcia - Doutoranda em Serviço Social pelo Programa de Pós-graduação em Serviço Social da Unesp/Franca - SP. Integrante do grupo de pesquisa FIAPO/UNESP-Franca. ORCID: 0000-0003-2023-1167. E-mail: fernanda.garcia@unesp.br

15 Gustavo José de Toledo Pedroso - Professor da Unesp/Campus de Franca, docente do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, SP. Doutor em Filosofia pela USP e Pós-Doutorado em Filosofia pela USP. Coordenador do grupo de pesquisa FIAPO/UNESP-Franca. ORCID: 0000-0001-6555-0175. E-mail: gustavo.pedroso@unesp.br

16 Edgar Antônio Nery Alves Camelo - Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela Universidade Federal de Goiás. Pós-Graduado, Lato Sensu em Docência Universitária pela Universidade Estadual de Goiás, (UEG). Mestrado em Sociologia pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Goiás, (PPGS/UFG). Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Membro pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisa de Aprofundamento Marxista, NEAM. Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas Sobre Movimentos Sociais NEMOS. ORCID 0009-0009-6744-8583. E-mail: edgarnery@gmail.com

17 George Francisco Ceolin - Assistente Social. Graduação em Serviço Social pelo Centro Universitário de Lins. Mestrado em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Doutorado em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professor Adjunto e Coordenador do Curso de Serviço Social da Universidade Federal de Goiás. Membro do Grupo de estudos Motyrõ - Trabalho, Questão Social e Direitos Humanos na Periferia do Capitalismo, da Universidade Federal de Goiás, e do Núcleo de Estudos e Pesquisas Fundamentos do Serviço Social na Contemporaneidade (NEFSSC), da Universidade Federal do Rio de Janeiro. ORCID 0009-0000-66171847. E-mail: georgeceolin@ufg.br.

18 Tereza Cristina Pires Favaro - Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Mestrado em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Doutorado em História pela Universidade Federal de Goiás. Professora Adjunto da Universidade Federal de Goiás. ORCID: 0000-0003-4265-9965. E-mail: favaro@ufg.com

19 Aline Miranda Cardoso - Assistente social. Graduação em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Mestrado em Serviço Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Doutorado em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Assistente social do Instituto Federal do Rio de Janeiro. Membra do Núcleo de Mapeamento e Articulação em Ruptura (Numar) - o Serviço Social na Assistência Estudantil. ORCID: 0009-00012837-0041. E-mail: aline.cardoso@ifrj.edu.br.

20 Arlene Vieira Trindade - Assistente social, graduada e mestre em Serviço Social pela Universidade Federal Fluminense. Doutoranda em Serviço Social pela UERJ. Atua no Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca e é membro do Núcleo de Mapeamento e Articulação em Ruptura (Numar). ORCID: 0000-0002-4021-2783. E-mail: arlenetrindade@yahoo.com.br.

21 Jéssica Oliveira Monteiro - Assistente social. Graduação em Serviço Social pela Universidade Federal Fluminense - Campus Rio das Ostras. Mestrado em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Assistente social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Membra do Núcleo de Mapeamento e Articulação em Ruptura (Numar) - o Serviço Social na Assistência Estudantil. ORCID: 0000-0002-5993-9253 E-mail: jessicaoliveiramont@gmail.com.

22 Patricia Lima do Nascimento - Assistente social, graduada em Serviço Social pela Universidade Federal Fluminense e mestre pela UERJ. Doutoranda em Serviço Social na UERJ e atua na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Membra do Núcleo de Mapeamento e Articulação em Ruptura (Numar). ORCID: 0000-0002-6024-8302. E-mail: patilimaseso@gmail.com.

23 Elaine Cristina Estevam - Psicóloga Social. Graduação em Psicologia pela Universidade Estadual Paulista. Mestranda em Serviço Social pela Universidade Estadual Paulista. Psicóloga da Prefeitura de Franca. Membra do grupo de estudos GESTA. ORCID: 0000-0002-0426-6485. E-mail: elaine.estevam@unesp.br

24 Maria José de Oliveira Lima - Assistente Social. Doutora em Serviço Social pela Universidade Estadual Paulista. Docente do Departamento de Serviço Social - Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Estadual Paulista. Líder do Grupo de estudos GESTA. ORCID: 0000-0002-2561-8929. E-mail: maria.jose-oliveira-lima@unesp.br

25 Eduardo Lima - Graduação em Serviço Social pela Universidade Federal de Santa Catarina. Pós-Graduando em Serviço Social na Educação. Membro do Grupo de Pesquisa em Gênero, Ética, Educação e Política - GEEP e do Grupo de Pesquisa Educação, Direitos Humanos e Interseccionalidades. ORCID: 0000-0002-6356-5100. E-mail: elima2929@gmail.com

26 Maria Fernanda Avila Coffi - Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela Universidade Federal do Pampa. Membra do grupo de pesquisa Educação, Direitos Humanos e Interseccionalidade. ORCID: 0000-0002-6708-3459. E-mail: mfernandacoffi@gmail.com

27 Ewerton da Silva Ferreira - Licenciado em Ciências Humanas e mestre em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Pampa. Doutorando em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina. Membra do NEJUC - Núcleo de Estudos da Educação e Juventude Contemporânea ORCID: 0000-0001-7588-0338. E-mail: ewertonferreira266@gmail.com

28 Por: Amanda Bersacula - Assistente social, graduada pela UniRedentor, com mestrado em Ensino pela UFF e doutoranda em Educação na mesma instituição. Atua no Instituto Federal Fluminense (IFF) e é membro do Núcleo de Tradução, Estudos e Interpretação das Obras da Teoria Histórico-Cultural. NUTHIC. ORCID: 0000-0002-7107-7756. E-mail: amanda.bersacula78@gmail.com

29 Zoia Prestes - Pedagoga com graduação e mestrado em Ciências Pedagógicas pela Universidade Estatal de Pedagogia de Moscou (MGPU). Doutora em Educação pela UnB. Professora na Faculdade de Educação da UFF, atuando nas licenciaturas e no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu/UFF). Coordenadora do Núcleo de Tradução, Estudos e Interpretação das Obras da Teoria Histórico-Cultural (NUTHIC). ORCID: 0000-0002-1347-3195. E-mail: zoiaprestes@id.uff.br

30 Maria Gabriela Pereira da Silva - Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual de Londrina -UEL, especialista no atendimento à criança e ao adolescente vítima de violência. Mestrado em Serviço Social pela UEL. Assistente Social do Hospital Universitário de Londrina. ORCID: https://orcid.org/0009-0008-1770-7498. E-mail: maria.gabrielaa@uel.br.

31 Ana Patrícia Pires Nalesso - Assistente social, especialista em saúde pública, mestre pela PUC-SP e doutora pela UEL. Coordenadora de pesquisa sobre desigualdade social em Londrina e do projeto de extensão "Recriar". Professora no Departamento de Serviço Social da UEL. Orcid ttps://orcid.org/0000-0002-2903-738X , E-mail apatriciapn@uel.br.

32 Cristiano Costa de Carvalho - Assistente social, graduado em Serviço Social pela PUC Minas. Mestrado em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local. Doutorando em Serviço Social pela FCHS/UNESP e bolsista CAPES. Professor no IEC/PUC Minas. Membro do GEPESSE e do QUAVISSS.E-mail: cristiano.c.carvalho@unesp.br

33 Eliana Bolorino Canteiro Martins - Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela Instituição Toledo de Ensino de Bauru. Mestrado em Serviço Social pela UNESP/Campus de Franca. Doutorado em Serviço Social pela PUC/SP. PósDoutorado em Serviço Social pela UERJ. Livre Docência pela UNESP/Campus de Franca. Docente do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social UNESP/Franca. Bolsista de Produtividade em Pesquisa pelo CNPq - Nível 2. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Serviço Social na Educação (GEPESSE). E-mail: elianacanteiro@terra.com.br

34 Eunice Paulo Chichava - Licenciada em Planificação e Administração de Gestão de Educação pela Universidade Pedagógica da Cidade de Maputo, Moçambique. Gestora de recursos humanos desde 2011 no Governo do Distrito de Boane. Mestranda em Planejamento e Análise de Políticas Públicas pela UNESP - Campus de Franca. E-mail: e.chichava@unesp.br

35 Juliana Viegas Guimarães - Assistente Social. Graduação em Serviço Social e especialista em Instrumentalidade e Técnicas-Operativas em Serviço Social, ambos pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. E-mail: juviegasg@gmail.com

36 André Monteiro Moraes - Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual da Paraíba. Mestrado em Serviço Social pela Universidade Estadual da Paraíba. Doutorando em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Trabalho e Proteção Social (GETRAPS - UEPB). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Serviço Social na área de Educação (GEPESSE - UFBA/UNESP/UERJ). Membro do Grupos de Estudos O círculo de Bakhtin em diálogo (cadastrado no DGP/CNPq/UEPB). Membro do Grupo de Pesquisa A Reforma do Ensino Médio (Lei no 13.415/2017): implicações para as redes estaduais e institutos federais da Região Nordeste (IFRN). Membro da Subcomissão de Educação da Seccional Campina Grande do CRESS 13 Região/Paraíba. ORCID: https://orcid.org/0000-00033425-0457. E-mail: andre.monteiro063@gmail.com

37 Edna Medeiros do Nascimento - Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual da Paraíba. Mestrado em Serviço Social pela Universidade Estadual da Paraíba. Assistente Social da Pró-Reitoria Estudantil, da Universidade Estadual da Paraíba. Membro da Subcomissão de Educação da Seccional do CRESS/Campina Grande/PB, ORCID https://orcid.org/0009-0009-8510-9008. E-mail: ednamedeirosnascimento@gmail.com .

38 Kivania Karla Silva Albuquerque Cunha - Assistente Social graduada pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, com Especialização em Políticas Públicas e Assistência Social pela Fundação Universitária de Apoio ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão – FURNE. Mestrado em Serviço Social pelo programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UEPB. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Serviço Social na Educação (GEPESSE), vinculado à UNESP de Franca/SP. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Básica (PPGEd/CH-UFCG/CNPQ). Membro da Subcomissão de Educação do CRESS/Seccional de Campina Grande-PB. Assistente Social da rede pública de educação básica do município de Areial-PB. ORCID https://orcid.org/0000-0002-0426-827X E-mail: kivaniass@gmail.com

39 Maria Dolores Melo do Nascimento - Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Assistente Social da Prefeitura Municipal de Campina Grande (PMCG). Atualmente, integra o Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Básica (PPGed/CH-UFCG/CNPQ). ORCID:0009-0008-9948-0759. E-mail:maria.dolores@estudante.ufcg.edu.br

40 Maria Noalda Ramalho - Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mestrado em Serviço Social pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Doutorado em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Assistente Social da Prefeitura Municipal de Campina Grande (PB), com exercício na Política de Educação. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Serviço Social na área da Educação (GEPESSE), vinculado aos Programas de Pós-Graduação em Serviço Social da Unesp, UERJ e UFBA. Membro da Subcomissão de Educação da Seccional Campina Grande do CRESS 13 Região/Paraíba. ORCID https://orcid.org/0009-0004-8699-9624 . E-mail: noaldaramalho@hotmail.com.

41 Flávia Pacheco Sanchez - Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). ORCID: 00090008-6707-7930. E-mail: flavia.pacheco@unesp.br

42 Andreia Aparecida Reis de Carvalho Liporoni - Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Mestrado em Ciências Médicas pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (USP) e Doutorado em Serviço Social pela UNESP. Pós Doutorado na Universidad Pablo de Olavide - Espanha. Docente do departamento de Serviço Social da UNESP/Franca. Líder do GEPAPOS (Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Participação nas Políticas Sociais). ORCID: 0000-0002-0691-7528. E-mail: andreia.liporoni@unesp.br

43 Ariane Rego Paiva - Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Mestrado e Doutorado em Política Social pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Docente do departamento de Serviço Social da PUC-Rio. Líder do Grupo de Pesquisa do CNPq Estado, Sociedade, Políticas e Direitos Sociais - GESPD/ PUC-Rio. ORCID: 0000-0002-5827-6355. E-mail: arianepaiva@puc-rio.br

44 Ana Laura Batista Marques - Graduanda em Serviço Social pela Universidade Estadual Paulista. Membra do Núcleo de Estudos da Tutela Penal e Educação em Direitos Humanos (NETPDH). ORCID: 0009-0006-6290-7435. Email:ana.b.marques@unesp.br.

45 Maria Yumi Buzinelli Inaba - Graduanda em Direito pela Universidade Estadual Paulista. Membra do Grupo de Estudos e Pesquisa em Propriedade Intelectual e Desenvolvimento Econômico-Social (GEPPIDES), do Grupo de Pesquisa em Direito e Mudança Social (DeMuS) e do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas "Elza Andrade de Oliveira" (Nepps). ORCID: 0009-0006-8818-1206. E-mail: maria-yumi.inaba@unesp.br.

46 Fábia Halana Fonseca Rodrigues Pita - Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela Universidade Federal da Paraíba. Mestrado em Serviço Social pela Universidade Federal da Paraíba. Assistente Social da Prefeitura Municipal de João Pessoa - PB. Membra do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Popular, Serviço Social e Movimentos Sociais - GEPEDUPSS - UFPB. ORCID: 0000-0003-4776-6241. E-mail: fabiahalana@hotmail.com

47 Maria Francisca Máximo Dantas - Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e Mestrado em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Assistente Social da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG/ Campus Cuité-PB). Membro do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) do CES/UFCG. Membra do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Popular, Serviço Social e Movimentos Sociais – GEPEDUPSS – UFPB. ORCID: 0000-0003-3489-8034. E-mail: mariamaximodantas@yahoo.com.br .

48 Thélia Priscilla Paiva de Azevedo - Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Mestrado em Serviço Social pela Universidade Federal da Paraíba. Assistente Social da Prefeitura Municipal de João Pessoa-PB. Membra do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Popular, Serviço Social e Movimentos Sociais – GEPEDUPSS - UFPB. ORCID: 0000-0002-2546-8828. E-mail: theliapaiva@gmail.com.

49 Ney Luiz Teixeira de Almeida - Professor Associado da Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Graduado em Serviço Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1986), Mestre em Educação pela Universidade Federal Fluminense (1996) e Doutor em Educação pela Universidade Federal Fluminense (2010). Tem experiência nas áreas de Educação e de Serviço Social. Atua principalmente em atividades de ensino de graduação e pósgraduação, pesquisa, extensão universitária e assessoria vinculadas ao trabalho no âmbito das políticas públicas, particularmente, na política educacional. Membro do corpo de professores permanentes do Programa de PósGraduação em Serviço Social da Faculdade de Serviço Social da UERJ e membro do corpo de professores colaboradores do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Formação Humana da (PPFH) da UERJ. Vice-líder do Diretório Grupo de Pesquisa "Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Serviço Social na área de Educação (GEPESSE). ORCID: 0000-0003-2865-7330. Email: neylta@hotmail.com

50 Natália Ibiapino Proença - Graduanda em Serviço Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, bolsista do Núcleo de Sistematização de Experiências do campo de Políticas Públicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (NSEP-UERJ) e membra do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Serviço Social na área da Educação (GEPESSE). ORCID: 0000-0001-7732-4773. Email: nataliaibproenca@gmail.com

51 Edilene Rodrigues de Santana Silva - Graduanda em Serviço Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, extensionista e estagiária do NSEPP membra do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Serviço Social na área da Educação (GEPESSE). ORCID: 0009-0004-2384-9899. Email: edilenerss1@gmail.com

52 Brenda do Nascimento Gama - Graduanda em Serviço Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro e bolsista do Núcleo de Sistematização de Experiências do campo de Políticas Públicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (NSEPP-UERJ) e membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Serviço Social na área da Educação (GEPESSE). ORCID: 0009-0006-9949-0127 Email: brenda.gama@yahoo.com

53 Yasmin Oliveira Burgos - Graduanda em Serviço Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, bolsista e estagiária do projeto de extensão Núcleo de Sistematização de Experiências do campo de Políticas Públicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (NSEP-UERJ) e membra do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Serviço Social na área da Educação (GEPESSE). ORCID: 0009-0007-8245-9569. Email: yasmin.burgos.03@gmail.com

54 Adeildo Vila Nova - Assistente social no Tribunal de Justiça de São Paulo, doutorando em Serviço Social pela PUC-SP e mestre em Serviço Social e Políticas Sociais pela UNIFESP. Pesquisador nos núcleos de Identidades, Aprofundamento Marxista e Crianças e Adolescentes da PUC-SP, além de Diretor-Primeiro Secretário na AASPTJ-SP. ORCID: 0000-0001-8014-1804. E-Mail: adeildovilanova@yahoo.com.br

55 Cleonilda Sabaini Thomazini Dallago - Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Mestrado em Serviço Social e Políticas Sociais pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), Doutorado pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Assistente Social na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Membra do grupo de estudos Fundamentos do Serviço Social: Trabalho e Questão Social. ORCID: 0009-0008-1068-1766. E-mail: cleonilda.dallago@unioeste.br.

56 Marize Rauber Engelbrecht - Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE. Mestrado em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Doutorado e Pós-Doutorado pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP. Membra do grupo de pesquisa Fundamentos do Serviço Social: Trabalho e Questão Social e do Grupo de Estudo e Pesquisa e Políticas Ambientais e Sustentabilidade/ GEPPAS. ORCID: 0000-0002-7657-0662. E-mail: omarize@hotmail.com.

57 Vantuir Trevisol - Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. Mestrando do Programa de Pós Graduação em Serviço Social – PPGSS da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. ORCID: 0009-0009-4715-4705. E-mail: vantuirtrevisol@hotmail.com.

58 Yara Dias Fernandes - Assistente Social formada pelo Centro Universitário do Sul de Minas Gerais (UNIS/MG) e mestre em Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade pela Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI). Atualmente, atua no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS-Campus Machado) e é membro do Núcleo de Estudos em Educação, Gênero e Sexualidade do mesmo campus. ORCID: 0000-0003-2996-7074. E-mail: yara.dfernandes@gmail.com.

59 Lilian Aparecida Carneiro Oliveira - Pedagoga no IF Sudeste MG Campus Rio Pomba. Doutoranda em Economia Doméstica na Universidade Federal de Viçosa (UFV). ORCID: 0000-0002-1543-7964. E-mail: lilian.carneiro@ifsudestemg.edu.br.

60 Lilian Perdigão Caixêta Reis - Professor Associado I da Universidade Federal de Viçosa, no Departamento de Educação. Pós-Doutorado pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). ORCID: 0000-0001-6827-871X. E-mail: lilian.perdigao@ufv.br.

61 Emmanuella Aparecida Miranda - Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela FAMINAS e Pedagogia pela UNIRIO. Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Viçosa. Doutoranda em Economia Doméstica pela UFV. Assistente Social do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais Campus Muriaé. Membra do grupo de estudos Trabalho, sociabilidade e gênero da Universidade Federal de Viçosa. ORCID: 0000-0002-5562-8159. E-mail: emmanuella.miranda@ufv.br

62 Débora Spotorno Moreira Machado Ferreira - Doutoranda em Serviço Social pelo Programa de Pós-graduação em Serviço Social da UERJ. Mestre em Serviço Social pela Universidade Federal de Juiz de Fora (2011). Recebe Bolsa de Incentivo à Qualificação do Instituto Federal Fluminense - Campus Macaé, instituição onde atua como assistente social desde 2014. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Serviço Social na Educação (GEPESSE) e do Grupo de Estudos Gramsci e Educação. ORCID: https://orcid.org/0000-0001-9902-4683 Email: deboraspotorno@gmail.com

63 Nívia Barreto dos Anjos - Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela UCSAL. Mestrado em Políticas Sociais e Cidadania pela UCSAL. Doutoranda em Serviço Social no Instituto Universitário de Lisboa. Especialista em Gestão de Políticas Públicas de Ensino e no Programa Integral da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) pelo CEFET-BA. Assistente Social do IF Baiano Campus Santa Inês. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Serviço Social na Educação – GEPESSE. ORCID: https://orcid.org/00000002-4225-9868. E-mail: nivia.barreto@ifbaiano.edu.br

64 Mariana Mendes Novais de Oliveira - Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela UFBA. Especialista em Práticas do Serviço Social nas Políticas Públicas pela UNIFACS., Assistente Social do IF Baiano – Campus Valença. ORCID: https://orcid.org/0000-0003-2939-4480. E-mail: mariana.oliveira@ifbaiano.edu.br

65 Tatiana Pereira Sodré - Graduada e doutora em Psicologia, com MBA em Gestão de Recursos Humanos e especializações em EAD e Psicoterapia. Professora no Instituto Federal de Roraima, possui ampla experiência em psicologia organizacional, atuando em docência, consultoria e projetos de avaliação de políticas públicas.

66 Alexandra de Oliveira Rodrigues Marçulo - Mestre em Educação pela UFRRJ, especialista em Psicologia Hospitalar e graduada em Psicologia. Psicóloga no IFRR, atua em Psicologia do Trabalho e Organizacional, focando em qualidade de vida, saúde do servidor e psicologia positiva. Possui experiência em Psicologia Escolar e Educacional.

67 Wilma Moraes - Graduada em Serviço Social pela UFRJ e mestre em Educação pela UFRRJ. Assistente social no Instituto Federal Fluminense, com experiência em educação e saúde pública, focando em saúde do trabalhador, assistência estudantil e prevenção nas escolas.

68 Lígia da Nóbrega Fernandes - Graduação em Serviço pela UERN, Mestrado em Serviço Social pela UFRN e Doutora em Serviço Social pela (UNESP/Franca). Atualmente, é docente do Curso de Graduação em Serviço Social na Universidade Estadual de Roraima-UERR, Assistente Social no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima-IFRR (Campus Boa Vista) e compõe o GEPESSE (UNESP/Franca). ORCID: 0009-0004-7941-1132. E-mail: ligiadanobrega@gmail.com

69 Vanilda Soares Santos - Mestranda em Serviço Social (UNIFESP) Brasileira, Graduada em Serviço Social (UNISAL), atuando nas políticas de ações afirmativas na UNICAMP. E-mail: vani@sae.unicamp.br

70 Cibele Papa Palmeira - Coordenadora do Serviço Social do Serviço de Apoio ao Estudante (SAE) da Unicamp. Graduada em Serviço Social pela PUC Campinas-SP (1998). Pós graduada em Serviço Social em Pediatria (Unicamp - 1999). E-mail: cibelepp@unicamp.br

71 Vanessa Tank Piccirillo Komesu - Assistente Social do Serviço de Apoio ao Estudante (SAE) Unicamp - E-mail: vanessptk@unicamp.br

72 Franciana Nogueira Correa - Assistente Social do Serviço de Apoio ao Estudante (SAE) Unicamp - E-mail: francinc@unicamp.br

73 Sônia Maria Pereira - Assistente Social do Serviço de Apoio ao Estudante (SAE) Unicamp - E-mail: somape@unicamp.br

74 Joelma Mendes dos Santos - Universidade Federal da Bahia (UFBA), mestre em Serviço Social (PPGSS/UFBA), e-mail: joelmams@hotmail.com.

75 Célia Maria Grandini Albiero - Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela Instituição Toledo de Ensino de Bauru/SP (ITE/SP). Mestrado e Doutorado em Serviço Social (PUC/SP). Docente em Serviço Social (UFT/TO). Líder e Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Serviço Social, Formação e Exercício Profissional (GEPESSFEP). Em estágio Pós-Doutoral no PPGIDH (UFG). ORCID: 0000-0002-9036-7134. E-mail: celiaalbiero@uft.edu.br.

76 Maísa Miralva da Silva - Assistente Social. Graduação pela PUC Goiás em Serviço Social (PUC-Goiás). Mestrado e Doutorado em Política Social pela UnB. Docente em Serviço Social (PUC-Goiás) e atualmente Pró-Reitora de Assuntos Estudantis (UFG). Supervisora Adjunta do Pós-Doutorado no PPGIDH (UFG). ORCID: 0000-0003-2852-5362. E-mail: maisa@ufg.br.

77 Ricardo Barbosa de Lima - Cientista Social. Licenciatura em Ciências Sociais (UFG). Bacharelado em Ciências Sociais (UFG). Mestrado em Sociologia (UnB). Doutorado em Desenvolvimento Sustentável (UnB), com período sanduíche na UNAM, México. Docente e Supervisor do Pós-Doutorado do PPGIDH/NDH (UFG). ORCID: 0000-0002-0819-620X. Email: ricardobl@ufg.br.

78 Ivanice de Oliveira Candido Neres - Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Mestranda no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Serviço social na UNIOESTE. Assistente Social na Universidade Federal do Paraná - Setor Palotina-PR. ORCID: 0001-9159-550X. E-mail: ivanice_candido@hotmail.com

79 Jaqueline Budny - Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Mestranda no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Serviço social na UNIOESTE. Assistente Social na Universidade Federal do Paraná - *campus* Toledo-PR. ORCID: 0009-0000-4959-6480. E-mail: jaquelinebudny@yahoo.com.br.

80 Cleonilda Sabaini Thomazini Dallago - Assistente Social. Doutora em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP). Professora e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UNIOESTE - *campus* Toledo-PR. ORCID:0009-0008-1068-1766 E-mail: cleonilda.dallago@unioeste.br

81 Merielle Martins Alves - Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela Unimontes. Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia. Assistente Social da Universidade Federal de Uberlândia-UFU. ORCID: 0009-0004-34439246. E-mail: merielle.martins@ufu.br

82 Clara Rodrigues da Cunha Oliveira Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp).Especialista em Instrumentalidade do Serviço Social Universidade Cândido Mendes. Assistente Social da Universidade Federal de Uberlândia-UFU. ORCID: 0009-0002-2809-4726. E-mail: claracunha@ufu.br

83 Fernanda Rodrigues Arrais - Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Mestrado em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Doutoranda do Programa de Estudos PósGraduados em Política Social da Universidade Federal Fluminense. Assistente Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Membra do grupo de Estudos e Pesquisas sobre Serviço Social na área da Educação. ORCID: 0009-0003-5142-0152. E-mail: ferodrigues0505@gmail.com

ÍNDICE REMISSIVO

1. Assistência Estudantil

29, 44, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 249, 251, 261, 301, 349, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 434, 435, 436, 437, 438, 452, 469, 471, 507, 508, 509, 518, 519, 521, 525, 528, 529, 530, 531, 532, 533, 534, 535, 536, 538, 539, 540, 541, 544, 545, 546, 547, 548, 552, 553, 554, 555, 556, 557, 566, 568, 569, 570, 571, 573, 574, 578, 579, 580, 581, 582, 583, 584, 586, 587, 588, 589, 590, 596, 601, 602

2. CFESS (Conselho Federal de Serviço Social)

19, 24, 25, 34, 44, 47, 56, 61, 62, 69, 91, 93, 117, 137, 141, 143, 154, 224, 241, 282, 292, 293, 308, 309, 508, 509, 536, 549, 568, 595

3. CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico)

24, 25, 219, 300

4. COVID-19

15, 43, 204, 208, 213, 232, 236, 264, 265, 266, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 276, 277, 283, 285, 286, 288, 293, 309, 349, 382, 460, 470, 478, 481, 482, 483, 486, 487, 493, 502, 523, 572

5. Direitos Humanos

62, 117, 121, 124, 127, 193, 195, 199, 249, 250, 266, 285, 317, 321, 322, 323, 324, 343, 364, 460, 461, 463, 464, 465, 466, 467, 468, 469, 470, 471, 473, 545, 546, 547, 548, 549, 550, 551, 552, 554, 555, 556, 557, 558

6. Direitos Sociais

15, 28, 116, 117, 118, 119, 122, 126, 143, 145, 221, 222, 225, 226, 227, 242, 243, 282, 300, 304, 311, 334, 336, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 373, 401, 419, 442, 501, 534, 548, 549, 555, 565, 569

7. ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente)

29, 44, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 249, 251, 261, 301, 349, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 434, 435, 436, 437, 438, 452, 469, 471, 507, 508, 509, 518, 519, 521, 525, 528, 529, 530, 531, 532, 533, 534, 535, 536, 538, 539, 540, 541, 544, 545, 546, 547, 548, 552, 553, 554, 555, 556, 557, 566, 568, 569, 570, 571, 573, 574, 578, 579, 580, 581, 582, 583, 584, 586, 587, 588, 589, 590, 596, 601, 602

8. Educação Básica
43, 44, 45, 47, 48, 49, 54, 56, 124, 125, 144, 211, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 232, 233, 235, 238, 239, 241, 242, 243, 249, 251, 261, 269, 276, 280, 281, 282, 283, 285, 286, 288, 291, 292, 293, 298, 299, 300, 301, 304, 307, 308, 309, 310, 312, 336, 355, 357, 358, 400, 415, 417, 418, 419, 421, 422, 429, 431, 434, 442, 503, 515, 588, 601

9. Educação Inclusiva
68, 348, 349, 350, 352, 353, 354, 355, 357, 358

10. Educação Popular
14, 15, 16, 59, 42, 51, 52, 60, 61, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 74, 84, 85, 117, 193, 249, 347, 365, 475, 476, 608, 613

11. EJA (Educação de Jovens e Adultos)
48, 75, 222, 333, 334, 335, 336, 337, 339, 340, 341, 342, 344, 423, 431

12. Ensino Fundamental
30, 49, 233, 310, 326, 334, 337, 341, 349, 431, 550

13. Ensino Médio
29, 49, 88, 221, 222, 223, 233, 235, 236, 251, 326, 337, 341, 354, 356, 358, 401, 414, 415, 417, 419, 421, 421, 422, 423, 429, 438, 469, 504, 518, 519, 252, 540, 565, 586, 596, 597, 598

14. Equipes Multiprofissionais
35, 44, 50, 54, 125

15. Ética Profissional
125, 540

16. Evasão Escolar
28, 35, 89, 93, 242, 269, 276, 285, 286, 288, 296, 327, 339, 603

17. Experiências Profissionais
14, 24, 50, 365, 370, 532, 547

18. Formação Continuada
52, 53, 55, 56, 124, 125

19. GEPESSE (Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Serviço Social na Educação)
14, 15, 18, 19, 24, 25, 26, 27, 30, 31, 32, 33, 36, 38, 39, 42, 43, 47, 52, 60, 75, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 300

20. Gestão Democrática
30, 34, 54, 69, 230, 549, 551, 552, 556

21. Indicadores Sociais
265, 266, 267, 277, 384, 578, 579, 584, 585, 586, 589

22. Interdisciplinaridade
304, 305

23. Intersetorialidade
367

24. Lei de Diretrizes e Bases da Educação
46, 221, 225, 350, 418, 518, 552

25. Modalidades de Ensino
20, 25, 125, 239, 244, 356, 437, 468

26. Movimentos Sociais

14, 16, 24, 62, 65, 69, 70, 114, 116, 122, 124, 126, 140, 187, 193, 196, 221, 222, 223, 225, 228, 249, 315, 364, 365, 366, 367, 388, 394, 398, 399, 400, 404, 405, 406, 450, 520, 550, 571, 580, 597

27. Pesquisa e Extensão

76, 203, 204, 205, 212, 310, 351, 430, 431, 452, 566, 572, 580, 581

28. Política de Educação Pública

299

29. Políticas Públicas

28, 33, 60, 62, 63, 65, 106, 113, 120, 122, 124, 126, 127, 141, 153, 186, 212, 218, 223, 225, 226, 232, 233, 236, 238, 241, 242, 250, 251, 252, 259, 265, 266, 267, 270, 277, 281, 282, 286, 325, 328, 329, 340, 342, 344, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 371, 372, 384, 386, 394, 403, 405, 421, 424, 434, 435, 436, 438, 442, 445, 446, 447, 448, 449, 450, 517, 547, 584, 585

30. Práticas Educativas

53, 77, 144, 310, 399

31. Processo de Trabalho

27, 154, 249, 250, 251, 252, 301, 311, 367, 395, 454, 500, 522, 529, 531, 532, 536, 538, 589

32. Qualidade da Educação

34, 353, 418, 553

33. Relações Étnico-Raciais

10, 378, 379, 380, 381, 388

34. Trabalho Pedagógico

416

35. Vulnerabilidade Social

35, 171, 181, 238, 339, 350, 517, 519, 530, 531, 565, 570, 584, 587

Esperançar!! Os desafios, as perspectivas e possibilidades deste verbo se revelam nesta obra, resultado de muitas mãos que tecem a reafirmação de que é possível provocar transformações nesta sociedade em que vivemos.

Este e-book é um dos resultados, uma síntese, do que vivenciamos no III Seminário Internacional de Serviço Social na Educação, realizado na cidade de Franca/SP, nos dias de 07 a 09 de dezembro de 2024. De fato, uma pequena, mas profunda síntese, pois revela alguns dos temas discutidos na terceira edição de um evento que já compoe a agenda do Serviço Social brasileiro.

Esta obra revela, desta forma, as marcas de um caminho que foi sendo aberto e trilhado de forma coletiva e participativa pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Serviço Social da Educação (GEPESSE) criado oficialmente no ano de 2010 mas com ações que já vinham se constituindo há mais tempo por suas e seus idealizadoras/es. Assim tem sido o percurso do GEPESSE, um dos mais importantes coletivos sobre Serviço Social na Educação no Brasil e que, na sua trajetória, assume a tarefa de mobilizar, convidar, provocar e refletir de forma polifônica e dialógica com as/os estudantes, profissionais, gestoras/es e pesquisadoras/es de diferentes áreas do conhecimento.

Como nos inspira Paulo Freire, esperançar não é simplesmente espera, mas sim, levantar-se e juntar-se com as/os outras/os para fazer de outro modo! Este nosso e-book representa esse modo de pensar a educação e o Serviço Social como possibilidades de formação crítica, emancipatória, reflexiva e propositiva, dialogando entre diferentes experiências profissionais, entre diferentes áreas do conhecimento, entre diferentes realidades brasileiras e internacionais.

Embaladas/os e inspiradas/os pelas reflexões e experiencias da educação popular, avançamos nos desafios e nas possibilidades de pensar e fazer Serviço Social na e da educação, projetando nossa participação nos processos de democratização da educação publica, laica, gratuita, intercultural, de qualidade e socialmente referencializada. Do chão das escolas publicas, dos Institutos Federais, das Universidades, das salas de aula e dos espaços de gestão, fomos somando e refletindo nossas experiencias gerando um movimento que segue provocando mudanças históricas na nossa categoria profissional e nas políticas educacionais brasileiras.

Desejo que a leitura desta obra provoque nas leitoras e leitores a inspiração e a coragem necessárias para fazer da educação uma ferramenta de transformação na luta anticapitalista, antirracista, antifascista dentre outras frentes que nos provocam juntas/os a pensar num outro mundo possível!

Prof. Dr. Wagner Roberto do Amaral
Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Este livro que nos chega às mãos é a pura expressão do compromisso, determinação, entusiasmo e vitalidade coletiva das e dos assistentes sociais com a Educação no Brasil e países afins.

Ele nos alcança em um momento fundamental, visto a Lei 13935/2019. Contudo, importa destacar a magnitude metodológica do processo que o constituiu. Estamos diante de uma laboração única advinda de uma pesquisa robusta e de um processo de debates e produção acadêmica que envolveu sujeitos históricos, entidades de representação da categoria e instituições de ensino. Um trabalho como este, que certamente não se encerra neste livro, potencializa a luta, o trabalho e eleva a estima de uma categoria que no cotidiano intervém na dura realidade presente nas manifestações da Questão Social.

Após a leitura temos a certeza de que o Serviço Social está preparado para o trabalho multiprofissional na Educação. Somos uma rede espraiada pelo país, sustentada por referenciais teórico-metodológico e ético-políticos sólidos e críticos e que se vale do legado da geração de 1965 que orientou o fazer político pedagógico da profissão sob o horizonte da emancipação humana.
Sigamos agradecidos às e aos "compas" do GEPESSE que nos ensinam que esperançar é preciso!

Profa. Dra. Kênia Augusta Figueiredo
Departamento de Serviço Social/SER/UnB
Programa de Pós-Graduação em
Políticas Sociais SER/ICH/UnB

ISBN: 978-65-86839-35-7
9 786586 839357